

# Instituto de Geografia e História Militar do Brasil



*L. P. Macedo Carvalho*

.....

*Ad augusta per augusta*

No dia 7 de novembro de 1936, reuniu-se no salão nobre do Clube Militar um grupo formado por oficiais do Exército e da Marinha, idealistas e intelectuais, sob a feliz inspiração do então Capitão de Infantaria Severino Sombra de Albuquerque, para tratar da fundação da Sociedade Militar Brasileira de História e Geografia que entraria em funcionamento oficialmente em 15 de novembro de 1938, já com o nome de Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

A mesa que presidiria os trabalhos daquela memorável sessão seria constituída pelos Generais Moreira Guimarães e Azeredo Coutinho e Almirante Raul Tavares, secretariada pelo Capitão Sombra.

O secretário abriu a sessão expondo os motivos da reunião. Começou por declarar dispensável a apresentação de qualquer justificativa para a criação da instituição que se pretendia fundar. No en-

tanto, havendo tomado a iniciativa da sua organização, devia aos presentes uma explicação de como concebia e compreendia a sua existência. Apresentou três razões que reputava essenciais para a fundação da sociedade. Primeiro, a especialização cada vez maior na História demandava a criação de um Instituto em que se estudasse o aspecto militar da nossa História, coletiva e sistematicamente. Seria a contribuição dos profissionais das armas à obra a ser desenvolvida pelos futuros historiadores. Em segundo lugar, salientava que a História Militar representava a fonte mais rica de ensinamentos para todos os chefes militares; as lições estratégicas, políticas e táticas do passado sempre constituíram motivos de meditação de todos os grandes capitães; a História Militar proporcionava a melhor explicação do estágio alcançado pelas Forças Armadas e a base para promover sua evolução. Finalmente, disse: “Os povos se afirmam e sobrevivem pela existência de uma personalidade nacional característica e esta se mantém, manifesta-se e passa de geração a geração graças à continuidade histórica. O esque-

cimento do passado, as rupturas com a tradição, a ignorância da História nacional são elementos decisivos na descaracterização dos povos, na sua assimilação por outros e no enfraquecimento do organismo nacional.”

Com a aclamação de tais palavras do Capitão Severino Sombra pelos presentes estava lançada a pedra fundamental do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que hoje conta 68 anos de lutas e vitórias, de altos e baixos, mas que resiste impavidamente às agruras do tempo, para ofertar às gerações futuras uma lição edificante de defesa constante de nossos valores maiores, de preservação da memória e das tradições nacionais e de amor à Pátria sem esmorecimentos.



Severino Sombra

Assinaram a histórica ata de fundação consagrados nomes, que deixaram marcas indeléveis na cultura militar brasileira.

Tasso Fragoso, o renomado historiador, autor da *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai* e da *Batalha do Passo do Rosário*, que se destacara na Proclamação da República.

Raul Tavares, o estudioso de Geografia Militar, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia e grande incentivador da Sociedade Brasileira de Filosofia.

Cândido Mariano Rondon, o bandeirante do século XX, o pacificador de índios e patrono das Comunicações, que teve o nome inscrito ao lado de Amundsen, Peary, Bird e outros, na Sociedade de Geografia de Nova York.

Dídio Costa, o pesquisador dos arquivos da Marinha e famoso biógrafo de Saldanha da Gama e de Tamandaré.

Alípio di Primo, fundador e organizador do Serviço Geográfico do Exército, respeitado geógrafo

e autor do *vade-mecum* para determinação de coordenadas geográficas à noite.

Liberato Bittencourt, devotado mestre de gerações passadas de militares e autor de uma série de obras didáticas.

João Borges Fortes, o estudioso profundo do Rio Grande do Sul, responsável pelo levantamento dos primeiros casais açorianos que se estabeleceram em plagas gaúchas.

Rego Monteiro, notável pesquisador e antigo Diretor do Arquivo do Exército, que nos legou obras de fôlego como *A Dominação Espanhola no Rio Grande do Sul* e *Colônia do Sacramento*.

Henrique Boiteux, ilustre oficial de Marinha catarinense, infatigável pesquisador que escreveu

*Marquês de Tamandaré, Anita Garibaldi, Santa Catarina no Exército* e outras obras.

Nogueira da Gama, dedicado estudioso dos problemas de navegação, freqüentador assíduo das páginas da *Revista Marítima Brasileira*.

Lisias Rodrigues, veterano do Correio Aéreo Militar, geopolítico invulgar, conhecido por inúmeras obras deixadas, entre as quais se destacam *Geopolítica do Brasil* e *Formação da Nacionalidade Brasileira*.

Álvaro Otávio de Alencastre, profundo conhecedor da vida de Caxias e do regionalismo do Rio Grande do Sul.

Souza Docca, homem de letras, citado até na Inglaterra, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, maior esteio na organização e consolidação desta casa, orador oficial da sessão inaugural do Instituto, presidente da comissão eleita para redação dos estatutos, juntamente com o Capitão-de-Fragata Pinto Guimarães e o Capitão Lima Figueiredo.

Francisco José Pinto, sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, chefe da Casa

Militar do Presidente Getúlio Vargas, agraciado com as Palmas de Ouro da Academia de Ciências de Lisboa.

Danton Garrastazu Teixeira, autor da *História da Guerra do Paraguai* e incansável pesquisador de temas socioeconômicos, e que, mais tarde, se tornaria presidente do Instituto.

Valentim Benício da Silva, baluarte da fundação, organização e consolidação do IGHMB, que por três vezes exerceu a sua presidência, reorganizador e diretor da Biblioteca do Exército e Secretário-Geral do Ministério da Guerra na gestão de Eurico Gaspar Dutra.

Lima Mindelo, reverenciado professor de tempos idos.

Jônatas de Moraes Correia, emérito pesquisador e ilustre conferencista, que cedo abandonou o nosso convívio.

Lima Figueiredo, integrante da comissão de redação dos estatutos e autor de *Grandes Soldados do Brasil, Casernas e Escolas, Cidades e Sertões, Centenário do Marechal Bormann* e *Um Ano de Observação no Extremo Oriente*.

Raja Gabaglia, biógrafo de Fernandes Vieira e articulista da *Revista Marítima Brasileira*.

Luiz Lobo, primeiro secretário do Instituto, na fase inicial, a quem muito se deve, que nos brindou com *História Militar do Pará*.

César Xavier, membro da Sociedade Brasileira de Geografia, que se notabilizou pela obra *Descoberta da América* e por estudos sobre José Inácio de Abreu e Lima, brasileiro que se tornou



Gen Valentin Benício da Silva



Mar Tristão de Alencar Araripe



Gen Jonas de Moraes Correia Filho



Alm Gerson de Macedo Soares



V Alm Herick Marques Caminha

importante nas lutas ao lado de Bolívar na Venezuela.

Raul Bandeira de Melo, ativo geólogo, crítico da divisão territorial brasileira e escritor do magnífico trabalho *Geobélica do Brasil*.

Cordolino de Azevedo, insigne professor de História Militar da Escola Militar de Realengo, que nos legou a valiosa *História Militar*, em dois volumes.

Genseric de Vasconcelos, historiador famoso, precursor dos estudos de História Militar do Brasil.

Moreira Guimarães, figura de prestígio histórico, que colaborou decisivamente para a criação do Instituto.

Augusto Carlos de Souza e Silva, renomado escritor de temas navais e técnicos, que nos deixou vasta e excelente bibliografia, na qual se destaca *O Almirante Saldanha e a Revolta da Armada*.

A esses nomes, responsáveis diretos pela fundação do Instituto, vieram juntar-se outros não menos célebres como o de Affonso de Carvalho, o biógrafo de Caxias e de Rio Branco; o de Godofredo Vidal, voltado para temas da Aeronáutica; Augusto Correia Lima, estudioso de nosso passado militar; Djalma Poly Coelho, geógrafo renomado, dedicado ao estudo de um novo local para a nossa capital; Estevão Leitão de Carvalho, laureado autor de *A Paz no Chaco*; Sebastião Fernandes de Sousa, dito Gastão Penalva, o escritor da Marinha; Paula Cidade, o imortal da literatura militar brasileira; Altamirando Nunes Pereira, autoridade em língua portuguesa; Jaguaribe de Matos, emérito historiador

militar; Egon Prates, criador da insígnia do Instituto, versado em Heráldica; Umberto Peregrino, inquestionável homem de letras; Jonas Correia, educador incansável, que veio a conduzir os destinos do Instituto por longos anos, Humberto de Alencar Castello Branco, já figura destacada na vida militar, que assumiria a Presidência da República, Aurélio de Lyra Tavares, membro da Academia Brasileira de Letras e depois Ministro do Exército, J. B. Magalhães, o inesquecível historiador, Mário Travassos, o geopolítico de *Projeções Continentais do Brasil*, Werneck Sodré, Lavanère Wanderley, Dioclécio de Siqueira e muitos outros.

Especial referência merecem nossos confrades civis, dentre os quais avultam as figuras de Gustavo Barroso, Afonso Taunay, Vilhena de Moraes, Pedro Calmon, Jacobina Lacombe, Carneiro de Mendonça, Morales de los Rios, Arthur Reis, Gilberto Freyre, Alberto Lima, David Carneiro, Augusto de Lima Junior, Ferreira da Cunha, Vicente Tapajós, Arno Wehling etc.

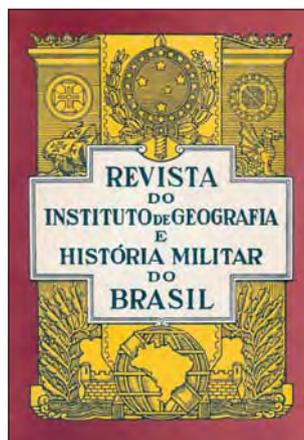
Destinado, precipuamente, a promover estudos de Geografia e História Militar do Brasil, bem como o culto cívico dos vultos e fatos gloriosos da História Pátria, nasceu o Instituto com cinqüenta cadeiras.

O primeiro número da tradicional *Revista do IGHMB*, hoje com 64 anos de existência, foi programado para ser lançado em abril de 1941 porém, realmente, só viria a ser distribuído em 10 de outubro daquele mesmo ano.

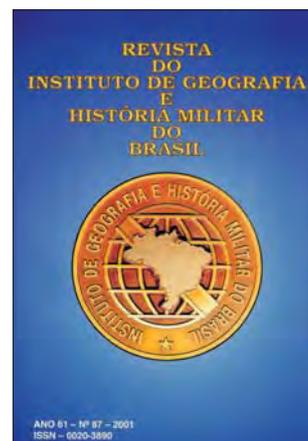
Fundado o Instituto em 1936, provocaria ele o ressurgimento e a reorganização, em novas bases, de outra tradicional instituição militar centenária, em junho de 1937 – a Bibliotheca Militar, hoje denominada Bibliotheca do Exército ou Casa do Barão de Loreto. Irmanados desde esses tempos, em perfeita interação, quis o destino que as duas entidades culturais crescessem juntas. Propunha-se o Instituto à pesquisa seletiva e sistematizada do aspecto militar da nossa História e da nossa Geografia, en-

quanto que a Bibliotheca à difusão do resultado desses trabalhos, que encontrariam no Arquivo do Exército fontes de consulta inesgotáveis. Com esse tripé, visualizava-se desenvolver um centro de excelência de pensadores militares nacionais.

Decisivo papel no início da vida do IGHMB e no renascimento da Bibliotheca do Exército tiveram Severino Sombra e Valentim Benício. Sombra, lançando as sementes que germinariam tão fecundas instituições; Benício, encarregando-se de dar os primeiros passos junto ao Ministro Dutra para que se publicasse uma História Militar do Brasil.



Antiga Revista do IGHMB

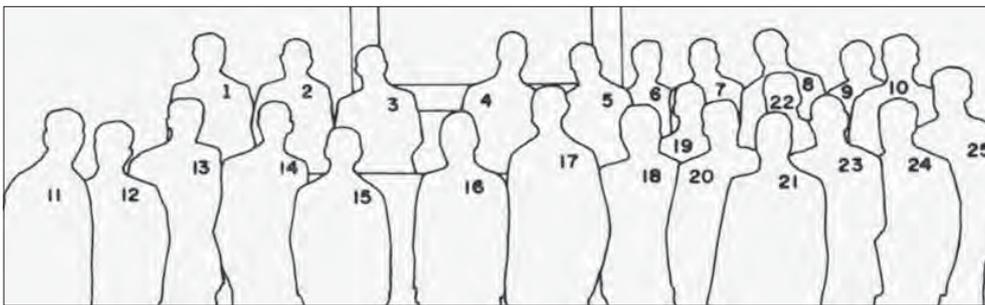


Atual Revista do IGHMB

Ainda em 1937, foi eleita, por aclamação, a primeira diretoria do Instituto, que era assim constituída: Presidente, General Tasso Fragoso; Vice-Presidente, Almirante Raul Tavares; Primeiro-Secretário, Capitão Severino Sombra; Segundo-Secretário, Comandante Dídio Costa; Primeiro-Tesoureiro, Comandante Feliciano Xavier; Segundo-Tesoureiro, Capitão Adailton Pirassununga. Tasso Fragoso, declarando-se impossibilitado de aceitar o honroso cargo, por se encontrar em idade avançada, levou a assembléia a substituí-lo por Raul Tavares. Para o biênio de 1939-1941, foi eleito presidente o General Estevão Leitão de Carvalho porém, com a sua transferência para o



1. Salgado Filho, Min Aer
2. Eurico G. Dutra, Min Guerra
3. Valentim Benício, Gen
4. Gustavo Capanema, Min Edu
5. Aristides Guilhem, Min Mar
6. Ataulfo de Paiva, Min
7. José Carlos de Macedo Soares, Emb
8. Augusto Tasso Fragoso, Gen
9. Genserico de Vasconcelos, Cel
10. Danton Garrastazu Teixeira, Gen
11. Severino Sombra, Cap
12. Frederico Vilar, Alm
13. Adailton Sampaio Pirassinunga, Cap
14. Egon Prates, Ten Av
15. Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, Cel
16. Cândido Mariano Rondon, Gen
17. João Fulgêncio de Lima Mindello, Gen
18. Jonathas de Moraes Correia, Cap
19. Luiz Lobo, Cel
20. José de Lima Figueiredo, Maj
21. Manuel Nogueira da Gama, Alm
22. Antônio Leôncio Ferreira Ferraz, Maj
23. Cesar Xavier, Cap Frag
24. Álvaro de Alencastro, Cel
25. Francisco de Paula Cidade, Cel



Sul e o falecimento do vice-presidente, viria a assumir a presidência, pela primeira vez, Valentim Benício, que a exerceu por três mandatos. Nesse período se fez sentir a atuação de Benício como Presidente do IGHMB, o que posteriormente lhe valeria a elevação a sócio benemérito, pelos relevantes serviços prestados. A sobrevivência do Instituto nessa difícil fase de consolidação dependia de se obter uma subvenção do governo para atender ao seu funcionamento administrativo e uma sede própria onde pudesse instalar-se definitivamente. Voltava-se a falar também de ser atribuído ao Instituto o encargo de elaboração da História Militar do Brasil. Impunha-se a criação da Revista e a definição dos respectivos patronos das cadeiras. Quanto à subvenção, só lhe seria concedida a quantia de 10 contos de réis, a partir de 16 de maio de 1941. A sede prometida então – a Casa Histórica de Deodoro – tão cedo não poderia ser ocupada, por se achar ali instalado o comando da Artilharia Divisionária e encontrar-se em estado precário de

conservação. Desse modo, por intervenção de Benício, a Bibliotheca Militar acolheu o Instituto, cedendo-lhe espaço para instalação da secretaria e para suas reuniões, enquanto não lograsse um lugar condigno no Silogeu Brasileiro, futura sede do IBGE.

Triste sina do Instituto! Desde a sua fundação na antiga sede do Clube Militar até hoje não mereceu um lugar adequado para sede permanente, já tendo sido acolhido generosamente pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em quatro oportunidades, na Bibliotheca do Exército por duas vezes, no antigo Palácio Monroe (de 1970 a 1974), no torreão do Palácio Duque de Caxias e, afinal, na Casa Histórica de Deodoro, onde funciona, desde 24 de março de 1998, por convênio firmado com o Exército.

Ainda em 1941, Benício faz publicar o primeiro número da *Revista do Instituto* e soluciona a questão dos patronos das cadeiras.

Muito deve o Instituto a esse batalhador presidente do período de consolidação de sua existência.

A dinâmica atuação de Benício no Instituto encerra-se com a passagem da presidência a outra figura não menos ilustre – o General Tristão de Alencar Araripe. Araripe permaneceria, com raro brilhantismo, à testa do IGHMB durante seis mandatos.

Só comparável ao mandato de seus ilustres predecessores seria o do General Jonas de Moraes Correia Filho, estendendo-se de 1969 a 1982, pleno de realizações.

Tornaram-se credores, também, de nosso imorredouro reconhecimento, os nomes dos Presidentes Souza Docca, Garrastrazu, Gerson de Macedo Soares, João Batista de Mattos, Francisco de Paula e Azevedo Pondé, Artur Saldanha da Gama, Edmundo de Macedo Soares, Herick Marques Caminha e Jonas de Moraes Correia Neto.

Comprova-se, assim, a sábia afirmação de grande pensador francês de que “nada nasce do nada”. Imensamente injusto é pretender, nesta vida tão curta, não datar, não relatar, não reverenciar os fatos e aqueles que nos antecederam, pois a evolução e o progresso só se fazem pela transmissão da cultura e pela reconstrução de experiências.

A vida das entidades culturais é avaliada pelas suas atividades e realizações no campo da razão e dos valores do espírito. Seus frutos, às vezes imperceptíveis, só germinam no íntimo de cada um. Desempenham relevante papel na solução dos problemas multiformes da humanidade.

O IGHMB situa-se, precisamente, dentre essas instituições que contribuem, anonimamente, para a interpretação e solução dos problemas nacionais, mediante o estudo dos fatores geográficos, históricos, sociopolíticos e econômicos. Nossos prede-





Casa Histórica de Deodoro

cessores semearam, denodadamente, e nós continuamos lavrando, modestamente, o campo da Estratégia, da Geopolítica, da Geografia e da História Militar sem idéias preconcebidas, sem distorções ideológicas, facciosismos, ufanismos e revisionismos infundados, para que as gerações do futuro se beneficiem desse labor silencioso. Infelizmente, até hoje sem o devido apreço à obra meritória por ele conduzida no anonimato, o Instituto persiste nesses esforços, orgulhoso do que lhe tem sido dado realizar, na esperança de ver, algum dia, sua finalidade e atuação prestigiadas e mais bem compreendidas. Para isso, clama por maiores recursos, que garantam a pesquisa e a divulgação do trabalho por ele realizado; necessita articular-se com as demais entidades culturais civis e militares, de maneira profissional, a fim de preservar a memória e os valores militares, além de transmitir, pelos estabelecimentos de ensino bélico, os conhecimentos indispensáveis à formulação de uma doutrina de emprego das Forças Armadas.

O Instituto procura estender sua experiência, também, às universidades, estimulando o estudo do vasto campo da moderna História Militar multidisciplinar, de modo a que se dissipem as barreiras entre

civis e soldados, em benefício da Nação. Se bem compreendidos os seus desígnios e prestigiada a sua atuação, temos absoluta certeza de que a obra se mostrará mais fecunda.

No elenco de suas realizações, podemos lembrar: a priorização do culto aos valores cívicos e históricos, os importantes trabalhos de pesquisa, a organização de seminários e simpósios, a participação em congressos internacionais representando o Brasil, o intercâmbio com instituições congêneres nacionais e internacionais, a difusão de conhecimentos através da Revista e de seus Boletins Informativos e – talvez suas colaborações maiores – a orientação fornecida para a redação de *O Exército na História do Brasil* e a criação do primeiro Curso de Especialização *Lato Sensu* em História Militar no País, em colaboração com a UNIRIO e sob o patrocínio do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, contribuindo assim, efetivamente, para mostrar que a História Militar se confunde com a História pátria, como bem asseverava Pedro Calmon.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil é uma associação civil, de caráter cultural e científico, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, que se destina, primordialmente, a promover



Sala de reuniões do IGHMB



Aspecto do auditório do IGHMB

estudos de Geografia e História Militar, bem como a incentivar e realizar o culto cívico de vultos, atos e fatos gloriosos de nossa História pátria.

Congrega militares das três Forças Singulares, da ativa ou da reserva, e civis em quatro categorias de sócios: titular, emérito, honorário e correspondente, além de colaboradores civis e militares não-sócios, que desejem com ele cooperar. Os sócios titulares ocupam as cinquenta cadeiras que têm por patronos nomes proeminentes da nossa História Militar brasileira. Os

sócios são eleitos em Assembléia-geral, satisfeitos os requisitos estabelecidos em seu Estatuto. É dirigido por uma diretoria eleita pelo quadro social para um mandato de dois anos, sem remuneração. Mantém-se por contribuição financeira do quadro social ou por doações. Realiza sessões ordinárias semanalmente durante o ano sociocultural iniciado na segunda quinzena de março e encerrado na primeira quinzena de dezembro.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil é o órgão consultivo oficial de História Militar reconhecido pelo Governo Federal (Decreto nº 27.512 de 28 de novembro de 1949) e órgão de utilidade pública do Estado do Rio de Janeiro (Lei

2.217 de 28 de agosto de 1973), filiado à Comissão Internacional de História Militar. Distinguido com inúmeras honrarias nacionais e estrangeiras, civis e militares, na sua fulgurante trajetória, ostenta na sua bandeira a insígnia da Ordem do Mérito

Militar, pelos relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro. Orgulha-se, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, de ser a mais antiga instituição desse gênero no mundo.

Eis, em síntese, a saga do IGHMB até os dias de hoje.



**L. P. Macedo Carvalho** – Coronel de Artilharia e Estado-Maior, é natural do Rio de Janeiro.

Iniciou sua carreira militar na Academia Militar das Agulhas Negras, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial em 1954. Kursou a ECEME, a ESG, além de cursos na Inglaterra como oficial de Estado-Maior: Staff College e Royal Army Educational Center.

É bacharel em Ciências Políticas e Econômicas pela Faculdade Cândido Mendes. Atualmente é Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Conselheiro da Fundação Cultural Exército Brasileiro.